

TRIBUNA Livre

7
MARÇO
1964

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LADO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

As Festas do CONCELHO

POR: Paulo Machado

NÃO PODEM DESAPARECER

Eram já uma tradição as Festas de Santo António em Amares. Cartaz gritante das nossas belezas, do nosso bairrismo e do folclore concelhio e regional. A sua propaganda, a visita de dezenas de milhar de forasteiros e o importante movimento comercial e de transportes, deram-lhe foros de tal importância que levaram bem longe e levantaram bem alto o nome do nosso Concelho.

Estas festas eram para todo o amarense, a terceira grande festa do ano. Como no Natal e na Páscoa, era por ocasião destas festas que de bem longe e até do estrangeiro, vinham os seus filhos de visita à família e era já com ufania e orgulho que todo o filho destas lindas terras falava da sua festa grande, dos seus números, das suas magestosas ornamentações, iluminações e procissões, dos seus atrativos e divertimentos. O Santo António de Amares.

E esta terra, talhada para grandes coisas, parece também ter sido tocada pelo dedo da Providência, para este fim.

O seu belo e espaçoso largo, as suas desafogadas artérias dominadas pela sua imponente Igreja Matriz, onde se venera o Taumaturgo, são conjunto tão harmonioso, que parece haver sido talhados para o efeito.

Vestida de gala, com as suas surpreendentes ornamentações e brilhantes iluminações, perfumada pelas tílias e laranjeiras sempre em flor, naquela agradável avina de Amares.

É já com saudade que recordamos grandes dias dessas festas e os seus grandes números. Aqui tiveram lugar o célebre jogo Sporting de Braga - Gil Vicente, a exibição da Companhia de teatro ligeiro Alberto Ribeiro, Torneios, Arraiais Minhotos, Bailes, Concertos de Afama-

das Bandas de Música, etc, etc, numa demonstração do que é capaz a força de vontade e o querer indómito dessas comissões jovens e bairristas.

Vivia-se embalado no doce e maravilhoso sonho de engrandecer, de reformar e de fazer progredir, no todo, o o nosso pobre concelho, e esta foi uma das sublimes

(Continua na 2.ª página)

Com DEUS

Um Mundo Novo

Depois da realização do Grande Encontro da Juventude realizado em 1963 em Lisboa, era preciso dar continuidade ao trabalho iniciado, para que não só o esforço então desenvolvido fosse concretizado pelo tempo fora, mas também para dar seguimento ao diálogo iniciado e, sobretudo, para que através desse diálogo todos pudessem acreditar nos frutos palpáveis que no ano passado se prometiam e anteviam.

Para que não se dispense um esforço inglório, a Campanha «Com Deus um mundo novo» é realizada à escala nacional, passando por vários estádios: local, regional, diocesano e nacional, e é desenvolvida em meios sociais especializados.

(Continua na 5.ª página)

Armando Macedo Martins

Do Brasil, onde viveu os últimos anos, acaba de chegar à nossa terra o sr. Armando Macedo Martins, acompanhado pela sua nável esposa.

Afectuosamente recebido por todos, pois em todos tinha um amigo, já reveu a sua terra, que achou bastante remota, graças ao progresso que experimentou.

Mais velho anos sem o parecer, atencioso e afável, tivemos o prazer de o ver nos nossos serviços.

Desejamos-lhe as melhores felicidades entre nós e que, muito breve, naturalize, pelo coração, a sua esposa.

Almoço Comemorativo do 3.º Aniv. do Jornal «AGORA»

Realizou-se, no passado domingo, no Restaurante do Palácio dos Desportos, no Porto, um almoço comemorativo do 3.º aniversário do Jornal «AGORA».

A ele assistiram, o director daquele semanário, tenente sr. Carvalho Branco e os seus mais directos colaboradores drs. José O Neil e Manuel Saldida, além de figuras do maior destaque no Norte do País.

Por entre o entusiasmo dos presentes foram ouvidos vários discursos de diferentes oradores, entre os quais os srs. Alberto de Menezes Azambuja e drs. Araújo de Barros, Artur Anselmo, Manuel Saldida, José O Neil e tenente Carvalho Branco.

Por ter merecido unânime aplauso, o discurso proferido pelo sr. Alberto Menezes Azambuja:

«Meus Senhores: Algumas palavras. Não vamos fazer um Discurso».

Por educação e por feitiço somos, naturalmente, propensos à observação recatada e ao exame cuidadoso; à análise atenta e interessada; ao estudo consciente e reflectido; pelos juízos duma crítica independente e honesta — por uma Crítica

Honesta e Construtiva.

E, todavia, vamos levantar a nossa voz.

Violar o critério do nosso próprio silêncio; trair a máxima do Filósofo que preconiza: — tendo o homem dois ouvidos e uma só boca, deve ouvir mais do que falar.

A eloquência é de todos os tempos.

Os oradores é que, nem sempre, são para todas as ocasiões.

A oratória moderna vive em franco declínio!

Prima pela debilidade doutrinária; pela ausência de conceitos sérios; pela profusão de vulgaridades; pela extensão negativa do próprio Verbo — é proporcionalmente inversa ao valor da mensagem — mas vezes. Quem não tem que dizer... Discursa!

«Ex nihilo nihil» — Do nada já não sai, apenas, o nada, porque, do nada parece... sair tudo!

O Mundo está cheio de ideias falsas e de palavras vãs, proclama Salazar.

Este, um dos males graves do nosso tempo.

Outro o tom monocórdico de aquiescência ou concor-

(Continua na 5.ª página)

Enquanto...

(VI)

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

mana, no seu triplo aspecto moral, social e físico.

Ora o pai, a mãe, e o professor primário são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas asprezas da vida primitiva abandonada às irrupções instintivas do egoísmo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade mas só em última instância se compreende que apareça. É no lar e na escola que a grande obra de educação do homem tem o seu decisivo fundamento. Velar pelo seu prestígio, contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptível de aperfeiçoamento.

Enquanto o garotinho, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se dependurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas por esse país fora, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suficiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer tipo de cultura que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa hu-

A Acção em Angola de um ilustre SACERDOTE, posta em relevo

Durante vários anos foi pároco da freguesia de Dornelas, no nosso concelho, o sr. Padre Avelino dos Santos Alves, natural do vizinho concelho de Vila Verde. A sua acção evidenciou-o como um sacerdote caridoso e afável, simples e despreendido.

Saindo daquela freguesia, pouco depois o sr. Padre Avelino dos Santos Alves ofereceu-se para seguir voluntariamente para Angola, onde a sua presença levaria o nome do Senhor a todos os que ali tem de combater. Está agora de regresso. No momento em que esta notícia será publicada é até possível que esteja já entre nós.

As notícias referem-nos o comportamento do sr. Padre Avelino Alves como exemplar, unindo a espada e a cruz como sempre aconteceu através do nosso longo historial. Lado

a lado com os que davam o seu sangue, assistia-lhes e animava-os para que a causa comum possa vencer.

Melhor do que as nossas palavras, vamos transcrever o louvor que o Comandante da zona, em que serviu o sr. Padre Avelino Alves, lhe confere:

«Art.º 5.º — LOUVORES»

«Louvo o Alferes Graduado Capelão, AVELINO DOS SANTOS ALVES, pela forma verdadeiramente exemplar como, ao longo de 26 meses de permanência no B. Cav., 345, exerceu as suas funções sacerdotais.

Oficial estruturado nos mais altos princípios da Fé Cristã, alma de eleição transbordante de virtudes, o Alferes Capelão — o nosso Padre Alves — de-

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Alimentação de Perús



Diversos são os sistemas de alimentação que se podem seguir. Assim, os alimentos podem ser dados sobre a forma exclusiva de ou humedecidas ou de mistura de farinhas simultaneamente com grãos.

As verduras cortadas são um bom suplemento, sobretudo devido às vitami-

nas e sais que contêm, mas a sua natureza volumosa diminui o seu valor alimentar. As misturas secas devem obedecer às seguintes caracterizações: não conterem substâncias pulverulentas, não entumeçam demasiadamente com a adição de água, não se colarem ao bico, não se transformarem em papa pegajosa depois de humedecidas, serem calibrados segundo as necessidades, de maneira a que as partículas alimentares possam ser facilmente ingeridas, apresentarem de preferência cor clara ou serem capazes de reflectir a luz.

Primitivamente os perus eram criados em pastagens em plena liberdade, regime que se julgava indispensável para a obtenção de boas aves, mas com as recentes aquisições científicas sobre as necessidades nutritivas desta espécie, a sua exploração faz-se actualmente em melhores condições quando criados em confinamento, em regime intensivo.

Os alimentos que entram na composição das rações das outras aves domésticas são essencialmente os mesmos que servem para compor as rações dos perus, pois não diferem, grandemente, as suas exigências alimentares.

nas e sais que contêm, mas a sua natureza volumosa diminui o seu valor alimentar. As misturas secas devem obedecer às seguintes caracterizações: não conterem substâncias pulverulentas, não entumeçam demasiadamente com a adição de água, não se colarem ao bico, não se transformarem em papa pegajosa depois de humedecidas, serem calibrados segundo as necessidades, de maneira a que as partículas alimentares possam ser facilmente ingeridas, apresentarem de preferência cor clara ou serem capazes de reflectir a luz.

Logo que os peruzinhos nascem devem ir para a criadeira e serem logo alimentados. Especiais cuidados deverão ser prestados durante os primeiros dias para aprenderem a comer e a beber, de hora a hora ou de duas em duas horas devem colocar-se fragmentos de grãos de aveia ou verduras tenras finamente cortadas à superfície das misturas de farinhas ou de água para despertar o interesse das aves pela comida. Pedrinhas brilhantes podem ser utilizadas para o mesmo fim, para lhes despertarem o hábito de se alimentarem, no que são bastante rebeldes. Ao serem colocados na criadei-

ra devem mergulhar-se os bicos dos peruzinhos na água e seguidamente na farinha.

Por vezes há vantagem em juntar às ninhadas recém-instaladas na criadeira peruzinhos mais velhos, durante dois ou três dias para os ensinarem a comer. Deverá, neste caso, ter-se o maior cuidado em não trazer animais provenientes de bandos infectados.

Um outro processo usado para despertar o interesse destas avezinhas pela comida, consiste em espalhá-lha sobre uma tábua ou cartão de cor clara e brilhante enquanto se não familiarizam com os comedouros apropriados. Os cartões alveolados para embalagem e transporte de ovos podem servir como primeiros comedouros.

A ração mais conveniente para as aves até à oitava semana é a de tipo «mistura seca de farinha». Com este sistema mantêm-se as aves ocupadas a maior parte do tempo, o que faz diminuir o risco de se instalar o perigoso e sempre temido vício da depenomania e canibalismo nas ninhadas.

À medida que as aves vão crescendo podem introduzir-se algumas modificações no seu regime alimentar, fornecendo-lhes

Criação de Leitões

Logo após o nascimento os leitões devem ser limpos e esfregados com palha seca, ou com um pano asseado.

Depois de limpos e esfregados, os leitões devem ser colocados à parte, num caixote com palha miuda, ou em qualquer local quente e abrigado.

Só passados 2 a 4 horas após o nascimento do último é que os leitões devem começar a mamar.

Durante os 2 ou 3 primeiros dias os leitões devem manter-se separados da mãe.

Durante estes 2 ou três primeiros dias



os leitões devem ser levados à mãe de 4 em 4 horas, excepto à noite, em que o intervalo pode e deve ser maior. Após os dois ou três primeiros dias os leitões podem ficar sempre com a mãe.

Logo nos primeiros dias (2 ou 3) convém cortar (não arrancar) as presas dos leitões, tendo porém o cuidado de não deixar pontas aguçadas.

A partir dos 8 a 15 dias, os leitões devem dispor de terra para fossar.

Deve evitar-se a incidência directa dos raios solares nos leitões, mas estes devem viver em ambiente com bastante luz.

Próximo das 3 semanas convém dar aos leitões uma mistura, em partes iguais, de centeio e trigo.

CONSELHOS PRÁTICOS

A alimentação inadequada é uma das causas que levam as coelhas a matarem e a comerem os filhos.

Durante a ordenha não mergulhe os dedos no leite, não cuspa nas mãos e não fume.

Nun bando de galinhas poedeiras há sempre algumas que põem pouco e outras que nunca chegam a por. Para as identificar utilize ninhos-armadilhas, atribuindo um ninho para cada 5 aves.

uma ração de farinha humedecida, alguma verdura cortada e, mais tarde, alguns grãos de cereais.

A água limpa deverá estar sempre presente e ao alcance das aves. A limpeza diária dos bebedouros é absolutamente necessária.

As aves que se encontram em postura necessitam de suplementos calcáreos como, por exemplo, pedra calcárea ou casca de ostra.

Tem-se constatado que as farinhas de peixe e os produtos derivados têm uma acção excepcional sobre o crescimento e a postura, pelo que parece conterem estes produtos factores de crescimento ainda não identificados.

LOCALIZAÇÃO DAS POCILGAS



ERRADO



CERTO

EM RELAÇÃO AOS NÚCLEOS HABITACIONAIS, AS POCILGAS DEVEM SER CONSTRUÍDAS DO LADO PARA ONDE SOPRA HABITUALMENTE O VENTO. EVITA-SE ASSIM QUE OS CHEIROS DAS POCILGAS SEJAM ARRASTADOS PARA AS CASAS DE HABITAÇÃO.

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Haverá entre nós maçonaria?

Julgo que não e confesso que até hoje nenhum homem ou mulher declarou na minha presença seguir qualquer ramificação maçónica.

Tenho ouvido e lido que o rotarismo é uma sociedade com parenteses bastante próxima da maçonaria. Será? Seja ou não seja verdade, o certo é que é possível haver maçonaria e rotarismo sem aquele ódio tão velho e incompreensível que nos habíamos a ver em tais associações.

Há tempos encontrei-me com um Rotário categorizado no meio rotário em que vive, e sem pretender converter-me afirmou categoricamente não haver no seu agrupamento qualquer acto ou palavra que visasse ofender ou atacar a Igreja Católica ou outras crenças religiosas. Confessou lealmente que em outros centros rotários sabia existir atitudes desleais para os católi-

cos, o que lamentava profundamente.

Quanto á maçonaria sabemos que em França o Rev. P. Riquet foi á Loja Maçónica de Laval fazer uma conferência. Os associados dessa loja receberam o sacerdote com manifestações de alegria e ouviram-no com a maior atenção. Durante a conferência o P.e Riquet respondeu a algumas perguntas com o maior rigor científico, teológico e humano.

Pouco tempo depois a referida Igreja de Laval declarou a sua fé religiosa e proibiu aos seus filiados tudo quanto possa ser considerado como uma maquinação contra uma Igreja ou os poderes civis legítimos. Fruto do bom entendimento, sem dúvida.

Com isto não quero aconselhar a entrada nessas associações. Só quero dizer que pode entrar lá a fé e a compreensão.

Vosso: J. Moreira

CAIRES (7-3-64)

NOTÍCIAS

Falecimentos



Faleceu há dias, no lugar do Monte de Cima, a Sra. Francisca Rosa de Sousa, viúva, de 89 anos, conhecida mais por: «Murraca».

Era a mulher mais velha da freguesia e foi sempre muito dura e forte de pulmões, não obstante a sua indigência. Teve um lindo enterro e nada lhe faltou. No funeral teve a Irmandade de Santa Tereziinha do Menino Jesus, na sua totalidade, que lhe deu muita graça e assistiu muito povo. A missa do 7.º dia, foi muito concorrida.

A toda a sua família, mormente a seu filho Carlos, ausente em França, enviamos as nossas bem sentidas condolências;

Também foi aqui muito sentida a morte do Sr. Domingos Delfim de Sousa da vizinha freguesia de Besteiros, bondoso homem, pai do nosso Presidente da Junta, Sr. Luís de Sousa. Teve várias

Irmandades e três missas de 7.º dia. Paz á sua bela alma.

Na manhã do dia 3 de Março, quando, já vestido, se preparava para ir á Igreja, assistir ao Sermão do Sagrado Coração de Jesus, foi atacado de uma Síncope Cardíaca e atirado ao chão mesmo na varanda de sua casa sita no lugar do Freixeiro desta freguesia de Caires, faleceu subitamente o considerado mestre pedreiro Sr. António José da Rocha, casado, de 56 anos de idade, muito considerado pela sua família e pela sua competência e seriedade dos seus trabalhos.

Foi, deveras, chorado por todos e o seu funeral foi uma consumada manifestação de pesar. Irmandades, Confrarias e muito povo de todas as camadas sociais.

Deixa viúva, muito acabada e doente, a Sra. D. Maria de Jesus Rodrigues de Macedo, e os filhos casados: Alfredo, Carolino, Zulmira e Delfina; solteira, ainda menor, a menina Aida digna de todo o amparo e protecção. A toda a sua numerosa família, apresentamos as nossas bem sentidas condolências.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

No próximo domingo, dia 8, realizar-se a festa do Coração de Jesus, que este ano é abrihantada com a lindíssima cerimónia da Comunhão solene de 90 crianças todas bem uniformizadas onde se ouvirão lindos cânticos e formosas alocuções, tudo a principiar às 9 horas.

Vale a pena virem de propósito assistir a tão comoventes actos do culto que constituirão um delírio para todos os presentes.

PREGAÇÕES

Correço no dia 1 de Março, á tarde, uma solene novena de pregações até ao dia 10, em Honra do Sagrado Coração de Jesus e Senhor da Salvação, confiadas ao distinto orador sagrado Sr. dr. Adão Salgado Vaz de Faria, digníssimo professor dos Seminários de Braga. Espera-se grande assistência de fiéis que terão os seus confessos quaresmais nos dias 5, 6 e 7 de Março.

Cursos de Cristandade

Durante a primeira semana de Março e nos intervalos das pregações — sob a sábia orientação do Sr. dr. Adão, eleiro presente, e de dois competentes religiosos de Braga — vai realizar-se em Caires um autêntico Curso de Cristandade.

de, dividido em três secções:

- 1.º — Curso para Catequistas;
- 2.º — Curso para crianças da Comunhão solene;
- 3.º — Curso para as crianças da Primeira Comunhão e ensaios de cânticos nos intervalos.

Há entrada franca para as freguesias vizinhas.

A Revista «DOCTRINA», que recebemos, ora fundada em Brage, é de uma actualidade flagrante, e de uma necessidade extra. É só pô-la em prática.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

No dia 17, o Sr. Luís de Sousa;

Dia 18, Maria Rosa Vieira;

Dia 20, Rosa Maria de Azevedo Baptista;

Dia 21, António José de Almeida Borges, digno Seminarista local e o distinto académico Victor Carlos de Abreu Barbosa de Macedo;

Dia 22, o Sr. Doutor Eduardo Gonçalves;

Dia 23, a Sra. D. Leonilde Ferreira Gonçalves, de Lisboa;

Dia 24, a Sra. Teresa de Jesus da Costa, da Feira Nova;

Dia 26, o Sr. Elísio Domingos Antunes de Almeida (Elísio da Cal);

Dia 28, a Senhora D. Maria de Fátima Pinheiro Almeida Calheiros de Abreu, filha do nosso saudoso «UERBA»;

E finalmente o da Sr. D. Ovívia Maria Vieira de Araújo, esposa dedicada do nosso bom amigo Sr. Joaquim Augusto de Araújo — Vicente — de Lisboa, assinante deste nosso Semanário.

No passado dia 3, fizeram anos o Sr. P.e Manuel de Matos, autor de vários livros, e a Sr. D. Josefina Vieira de Jesus, do Porto — e no dia 9 farão anos os Srs. P.e Avelino dos Santos Antunes de Dornelas, e D. Mercedes Costa, de Ferreiros.

A todos, as nossas felicitações e longa vida.

C.

OBRAS DA BARRAGEM DE VILAR MOIMENTA DA BEIRA

Admitem-se os seguintes operários com os salários diários de 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos, de:

Trabalhadores.	38\$20	por dia
Carpinteiros desde	61\$20	até 66\$30 » »
Pedreiros »	51\$00 » 56\$10 » »	

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinquena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DANA, LDA., na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

2.ª publicação



Tribunal da Comarca

DE

AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm editos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Mouta Reis e mulher Maria da Silva Afonso, agricultor e doméstica, residentes no lugar de Vilar, freguesia de Coucieiro e António de Jesus da Silva Afonso solteiro, maior, agricultor, do lugar de Vila, S. Paio do Pico, todos da comarca de Vila Verde, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida pela Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, de Braga.

Amares, 14 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão,
Vitor Manuel Lopes Afonso
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,
Fernando Adelino Fabião

Arnaldo da Silva Tomé AGRADECIMENTO

Embora tenha procurado agradecer individualmente a todas as pessoas, que lhe apresentaram condolências, pelo falecimento de sua saudosa mãe, vem por este meio fazê-lo. Quanto ás restantes passagens que lhe expressaram o seu pesar, bem como agradecer ao «Tribuna Livre», as suas notícias, referências e condolências.

O anunciar no «Tribuna Livre» é contribuir para o progresso da nossa linda Terra.

Visado pela Censura

Tribuna de TERRAS DE BOURO

A Sede do Concelho e os Meios de Comunicação Sobre o Rio HOMEM

Por:
Manuel A. B. Marques

Já lá vão aproximadamente três décadas, tempo em que o nosso Concelho era superiormente governado pelo Rdo. Monsenhor Paulo Antunes, de saudosa memória.

E, falando a seu respeito, não posso esquecer, — embora de passagem e muito superficialmente, — aquela ferverescente onda de regosijo e ansiedade, em que se formularam prognósticos de expansiva satisfação que ecoaram de lés a lés por todo o Concelho, ao tornar-se público a escolha da sua personalidade e do seu ideal político, para a presidência da Câmara Municipal.

E até me recorde — como se isso se passasse neste momento — da insolente admiração que o caso provocou no perturbado espírito de um meu vizinho daqueles tempos, que possuía ideias infremes, deturpadas, que era bastante revirado — resultantes dos frutos colhidos numa daquelas árvores pútridas e perniciosas, que existiu no nosso Concelho e que sempre pretendeu ser chefe, não de um nacionalismo puro, vigoroso e moralizador, que pudesse enaltecer, levantar e encorajar aqueles nobres espíritos do bom Povo de Terras de Bouro, de harmonia com que sempre foram educados, mas que era um autêntico carburador, daqueles que comungavam da escumalha das pustulentas ideias soltas aos ventos nas primeiras décadas do nosso século, — como ia dizendo foi tão estrondosa a minha informação naquele momento, que o tal vizinho, estupefacto, só teve esta saída:

— ... não há dúvida!... só faltava essa!... pôr à frente da Câmara Municipal de Terras de Bouro o chefe dos Monárquicos do nosso Concelho!... Então, o melhor seria pôr também, em Lisboa, outra vez, o Rei!...

— Sim... de facto, seria esse o ideal perfeito e completo... que viria extasiar os espíritos desta nossa gente tão nobre e crente como monárquica — foi esta a minha resposta.

Sem dúvida alguma, a entrada do Monsenhor para a presidência da Câmara Municipal causou um indelével delírio naquele nosso Povo, e deu origem ao tal prognóstico universal em que se previam e discutiam futuros dias de ansiadas esperanças e necessárias evoluções políticas, morais, culturais e... urbanísticas.

Mas... adiante, porque não era nesta chaga que eu pretendia diagnosticar.

No período da vigência presidencial do Monsenhor Antunes, chegou um dia à Câmara Municipal uma circular promulgada pelo Ministro das Obras Públicas, em que se pretendia colher uma informação a respeito das necessidades que porventura houvesse na construção de pontes de ligação sobre os rios da região, entre os povoados de mais notória aglomeração habitacional, com indicações (na resposta a dar) do precógnito número de pontes, cujas construções viriam a ser necessárias dentro dos limites do nosso Concelho.

Com o fim de dar solução ao pedido, a C. Municipal resolveu-se ouvir a U. N. C. sobre o parecer e informação a dar ao assunto exarado na dita circular.

Uma vez reunidos (a Câmara e a U. N. de que eu fazia parte naquela ocasião), ouviram-se opiniões, pensou-se em elaborar estudos a sério e de futura projecção, chegando à conclusão de que atendendo às principais e urgentes necessidades da época presente, — que são precisamente as mesmas de hoje — se deveria dar para Lisboa uma informação clara e precisa, de forma que a sua execução não viesse a suscitar dúvida alguma ao GOVERNO DA NAÇÃO.

E, segundo o parecer unânime da U. N. e de alguns vereadores da C., ter-se-ia pedido, muito por excesso, a construção de três pontes sobre o rio HOMEM:

Uma em Vau (modificação, elevação e ampliação da actual); outra em Pesqueiras, e outra em Chamoim (que atualmente se encontra em construção).

Porém... (qual o espanto de todos nós...) sua Excelência o presidente da C. (Monsenhor Antunes) fixa a sua renitência autoritária e absoluta opinião em que se

Leia, Assine,

Propague o
«Tribuna Livre»

Depois de lerdes o
«TRIBUNA LIVRE»
oferecei-o a um filho
da nossa linda terra
que o não conheça.

LEIA E ASSINE O

Jornal Feminino

devia fundamentar o pedido na necessária construção de... dezasseis pontes!!!... É bestial, não é?!...

E a verdade é que a Câmara Municipal informou o GOVERNO tal e qual a opinião do presidente... mas também em contrapartida, não deixa de ser verdade que ainda hoje se aguarda a decisiva e muito desejada resposta!...

Assim tem sido sempre, quando os Homens põem em acção permanente o seu despotismo, acandonando pareceres e opiniões dos seus semelhantes...

Estes despretenciosos apontamentos apenas podem servir para pôr de sobra aviso os espíritos expansivos, ansiosos, e bem intencionados da nossa Terra, sobre o seguinte:

— «Quando o presidente de uma Câmara Municipal começar por idealizar, formular retumbantes projectos e ficícias aspirações, sem princípios fundamentais, e de compreensão irrealizáveis, obras fabulosas e descomunais para as posses do meio em que exerce as suas actividades... tais estratégias, em nossos dias, apenas podem ter a sua utilidade, e produzir o efeito desejado, satisfazendo a curiosidade e a vontade a algum autómato que com ele (presidente) colabore... ou então também servir para colocar em águas tranquilas os patinhos da Região!...

Porque de resto... nada se fez... nada se faz...

E só a realização da Obra... pode tornar autêntica a promessa...

E, voltando ao caso das pontes, não podemos deixar de fixar o nosso espírito bairrista em Pesqueiras, por ser aí o lugar que oferece vantagem e que é de primeira necessidade ser observado e atendido, urgentemente, não com lindas e fantasiadas promessas, mas sim com autênticas e visíveis realidades.

Os Povos das freguesias de Paçô, S. Martinho e Valdeu, se bem que não fazem parte do aglomerado concelhio de Terras de Bouro, são os principais vizinhos da Sede do nosso Concelho, com uma antiquíssima forma de vida organizada e regulada, comercialmente, pela convivência, usos e costumes dos Povos daquela Região ribeirinha do HOMEM: a farmácia e a feira são os factores predominantes que convergem para a atractiva familiaridade daqueles Povos, de cujas realidades não se pode nem se deve prescindir...

Tornar expansiva e sólida essa familiaridade de forma a

que os habitantes daquelas freguesias acima mencionadas, irmanados nos mesmos sentimentos, aspirações e desejos, pudessem encontrar na Sede do nosso Concelho a sua hospitaleira, cómoda e atraente sala de visitas, seria concorrer para a expansão do progresso e desenvolvimento da nossa Terra, e também serviria para despertá-la daquela lamentável letargia em que se encontra.

Sólida união — união com fundamentais interesses assegurados por uma ligação condigna sobre o Homem, — que só se poderá conseguir com a construção de uma ponte, no lugar de Pesqueiras e com o corte de uma estrada que ligue a Sede do Nosso Concelho com a estrada que margina o Homem, pela sua direita.

Bem sabido é que essa Obra implica a projecção e compreensão, actividade e resolução a tomar duas municipalidades (Terras de Bouro e V. Verde); mas também ninguém deve desconhecer o quanto de utilidade e necessidade representa a sua construção, em virtude de inúmeras causas e razões, mas principalmente, porque aqueles Povos já não podem prescindir de atravessar o rio, com o fim de adquirir os muitos e variados objectos, necessários à manutenção duma vida doméstica.

Ora, quando aqueles Povos se metem a fazer aquela travessia, sujeitam-se a perder, para sempre, a própria vida, — como já são bastantes, infelizmente, os factos trágicos a registar, em nossos dias, e em que pereceram alogados: — o Sr. Jerónimo Dias, de Valdeu; a Teixeira, de Covas; e a filha do Sr. Gregório, de S. Martinho (há poucos dias); todos eles quando tentavam atravessar o rio, em Pesqueiras, sobre as toscas, irregulares, escorregadias e perigosas alpendras daquele sítio, quando regressavam de realizar os seus negócios inerentes e indispensáveis às suas actividades agrícolas.

Estes são os casos funestos ocorridos em nossos dias, não mencionando os muitos mais que ali se têm verificado.

Ainda uma outra necessidade de suma importância se impõe à construção da dita ponte: — as raças mais puras do nosso gado bovino barrosã, ainda hoje predominam naquelas freguesias da margem direita do Homem; e o orgulho daqueles lavradores, de pura estirpe, quase só por si, representam a alma da nossa feira de Covas.

Por todas estas razões, e se nós pretendermos (e não podemos deixar de pr dar expansão, relevo urbanístico e grande concorrência à nossa Feira de Covas, e a tudo o mais que faça parte do nosso património municipal, temos que por as coisas ordenadamente e convenientemente, nos seus devidos lugares, de harmonia e segundo as exigências de século em que vivemos.

Ora, se os Povos daquelas freguesias já não podem passar sem se deslocar a Covas, com o fim principalmente de tratar e cuidar dos seus negócios, (que aliás são sempre de extraordinário valor, importância e desenvolvimento comercial para aquela Região), parece que, pessoa com olhos de ver e vontade de servir, tem que pensar mais a sério na construção da Obra em questão — sempre com o fim de elevar, unir a fazer progresso na nossa TERRA.

Com Deus um Mundo Novo

— (Continuado da 3.ª página)

entusiasmo, e tudo se conjuga para que seja um êxito esta grande actividade da nossa juventude.

Nesse sentido foram já visitados todos os arcepresbiteros da Arquidiocese por equipas de dirigentes diocesanos da A.C. Juvenil, fazendo reuniões preparatórias.

Em Braga, cidade, está a fazer-se um trabalho de preparação por Paróquias, visto que é a cidade quem terá de aguentar com a responsabilidade do êxito do Encontro. As diversas comissões trabalham afanosamente para que tudo decorra bem. No Encontro será apresentado um importante Jogo Cénico, no qual se fará ressaltar a ideia da construção dum mundo.

Aos Nossos Est. Assinantes

Satisfazendo vários pedidos de alguns assinantes, que se encontram no estrangeiro, pedindo se podem ou não enviar à Redacção notíças de vários acontecimentos relativos ao Distrito, informamos que com imenso gosto se publicarão, pois assim V. Ex.^{as} contribuirão para o engrandecimento da Terra e do amigo e leal «TRIBUNA LIVRE».

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

Almoço comemorativo do 3.º aniversário do Jornal

“AGORA”

—» (Continuado da 1.ª página)

dância dado indistintamente.

Procura-se de maisiado agradar. Tem-se a preocupação exagerada de não discordar.

Aplauda-se o que está bem, de igual modo, como cobardemente se aceita, sem tergiversações, o que está mal. E, nunca, como na nossa *Época* se tornou, talvez, tão necessária a afirmação honesta, desassombrada e consciente.

A tese da homologação de referendos, usada levemente, é um mal e é um perigo.

Abastarda o valor da palavra; invalida o contágio dos exemplos; anula o poder da acção; embota a sensibilidade e o sentir — *perverte o próprio carácter*.

A crise moral do nosso tempo tem destes aspectos singulares.

O Homem sem formação, sem espírito de independência e de nobreza, sem cultura e sem Fé é praticamente incapaz de reagir, de compreender as Mensagens Nacionais, como a sua verdadeira missão histórica.

Comporta-se como um Ser vazio, sem escrúpulos, sem sentimentos, sem ideias sérias, ao serviço de egoísmos, de interesses, de insuficiências.

A unanimidade, o acordo, a indiscrepância — nestas condições — não servem a Verdade. O hermetismo da escuridão ofusca a aparência das cores, esbate os contornos das linhas.

O apoio à frivolidade, é fácil; o erro, tem sempre fervorosos adeptos.

Difícil, é a coesão a plenitude da luz.

As realidades assentam em bases concretas.

Não há valores sem duas dimensões.

A identidade pressupõe a diversidade e esta, a liberdade que denuncia todo o princípio igualitário.

As concepções só são válidas e responsáveis, quando livres e estruturadas em bases de fundamento real e positivo.

Nós é que acautelamos o processo do nosso futuro.

Mas o mais grave do nosso tempo; Meus Senhores, consiste ainda na escolha e entrega de lugares de chefia e mando a verdadeiras mediocridades. A pessoas sem estatura; a um escol... de negativos!

É um erro supor-se que a vida pública possa servir para todos, ou possa servir a todos. A vida pública tem passado, presente e futuro: — é Escola e saber, é empreendimento e execução; é perseverança e continuidade.

O mecanismo da especialização, como a técnica de princípios, jamais foi tão necessário e urgente.

O político improvisado, sem Escola e sem preparação, rotulado apenas de boa pessoa, é um Ser incompleto, ou seja, impreparado para poder dirigir e mandar.

Se se afirma vulgar, igual a todos é, sem dúvida, um insuficiente, um inepto.

A boa vontade não supre a incompetência.

A inépcia não substitui o mérito.

Os mediocres sofrem, naturalmente, da nostalgia da mediocridade.

Do desejo veemente, de afastar os válidos, em prol dos servís, dos amorfos, dos incapazes. Impossibilitam o advento e a criação de elites, geram verdadeiros colégios de inutilidades.

Têm uma vontade firme: — permanecer, de qualquer modo, no exercício indefinido das funções.

Sabem que a perda das actividades que desfrutam lhes acarreta, implacável, a derrocada pessoal.

Por isso, fazem dos lugares de comando poisada, e não deviam ocupá-los, nem como caminho. Fascinados pela miragem dos seus interesses, esquecem, até, o prestígio do próprio mando. As suas preferências são bem, o espelho da sua incapacidade!

Quando a vida pública é complexa na solução dos seus meios; múltipla na possibilidade dos seus fins: é social, económica e política; é ainda moral, intelectual e religiosa. O Homem público não pode ser um qualquer, escolhido a esmo, mesmo que possua qualidades de seriedade e de honradez.

Os estudos da especialidade ensinam que, entre cem pessoas, dez poderão exercer funções de chefia, se prevenidas de atributos inerentes. Mal vai à Política que descora as elites; que não cria valores; ou menospreza o mérito daqueles que a devem servir, prestigiar e honrar. A inflação do mando é contrária aos desígnios e conveniência Nacionais.

Temos de viver as realidades objectivas do nosso Tempo.

Qualquer Época passada é sempre de interesse inferior à nossa; é sempre diferente e, quiçá, mais pequena do que aquela em que vivemos.

Nunca as condições foram tão propícias aos fenómenos da ubiquidade; as forças exercem-se em todas as direcções; a pressão é contínua, e é constante.

Não há, propriamente, ventos da História.

A História é o passado que nos orienta e ensina o caminho seguro do tempo presente.

Os ventos são o presente que nega as sábias lições e a frutuosa experiência do tempo passado.

Os neologismos carecem de significado e de sentido; a semântica tem de os considerar.

A Verdade é formal: — Vive do Sim da razão e do Não da sem razão.

Ilá circunstâncias, e estas resultam da acção exclusiva e directa do Homem: preparam-se, como se corrigem; orientam-se, como se contrariam.

É, para elas, que o Mundo é chamado a pronunciar-se; a decidir-se. A escolher o seu rumo supremo. A determinar-se pela direcção consciente ou inconsciente dos seus chefes.

— «Não podemos ceder na escolha dos dirigentes — adverte o Ministro Santos Júnior. Estes terão de merecer o lugar para que são designados, não pelo seu interesse pessoal nem pelo interesse de grupos, mas tão somente pelo valor e prestígio de que desfrutam. Não podemos fazer a entrega dos lugares de comando a quem seja fraco ou tibio, ou se mostre incoerente actuando em desacôrdo com a doutrina e princípios políticos e morais que diz perfilar». Não! Não queremos dizer como a França da qualidade do regente de Luís XV: — que possuía todos os talentos, menos o talento para usar deles.

Por isso, condenamos a orgia dos irresponsáveis, dos frívolos, dos agnósticos; e, somos pelo ar puro, contrário às atmosferas viciadas.

A vida é expressão permanente de presença e de força, de vontade e de querer.

A política é uma ciência dinâmica — de movimentos e de acção. Tem de afirmar-se através dos interesses que suscita, da confiança que inspira, das certezas que cria.

— «A transigência com os chamados ventos da história — previne Adriano Moreira — levou a aflitiva situação em que se encontra a maior parte da Europa, à inquietação que respira o continente americano, e a vergonhas irreparáveis como foi o massacre dos nacionalistas da Hungria». Enquanto; «A resistência digna e fundada em bom direito salvou até hoje a liberdade da Finlândia, restituiu a Austria ao convívio ocidental, fez da Alemanha Ocidental o principal bastião da europeidade manteve a Grécia na plenitude da sua tradição histórica, salvaguardou os interesses portugueses e espanhóis de África do caos que antecede a instalação, mais ou menos ostensiva, das grandes potências».

Donde se infere, e se conclui, que a transcendência dos Problemas Nacionais, como a subtilidade dos Princípios Políticos, não pode escapar à penetração aguda dos verdadeiros Chefes; não

AS FESTAS DO CONCELHO

—» (Continuado da 1.ª página)

manifestações do poder realizador dos Amarenses quando acarinhados e estimulados nesse sentido.

Nesta como em tantas outras actividades ou instituições, deram bem conta de si, desdobrando-se em lances da maior abnegação, altruísmo e amor, esse punhado de homens, essas comissões.

As facilidades e subsídios dados pelas autoridades de então, foram tão completas e as festas por elas tão acarinhadas que levaram até a nossa Câmara a pedir que o dia 13 de Junho fosse feriado concelhio.

Pena foi que faltasse esse auxílio, e principalmente esse carinho, assim como foi pena que fosse destruído aquele sonho, que as dinamisava.

Diz o povo e com razão: Um mal nunca vem só. Esse adágio tem aqui vivo retrato.

O egoísmo é doença nefasta quando ataca órgãos vitais. Penaliza-nos ver a falta de senso, e o egoísmo dos que entendem que sem o aproveitamento das forças vivas, da juventude, dos homens de Amanhã, se pode realizar com fé e construir com segurança a obra que é de todos e para todos.

Num concelho tão pobre de valores, é necessário ir às fontes vitais buscar a seiva dinamizadora, porque, notem bem, nada do que é bem comum se pode realizar, sem sacrifício, sem muito traba-

lho e sem abnegação, principalmente num concelho pobre como o nosso.

O segredo do êxito dos grandes feitos está precisamente no entusiasmo e na aureola de amor com que conseguimos envolvê-los. Estas festas eram uma prova do que afirmamos.

As festas não podem deixar de se fazer. Alguns assumiram responsabilidades que lhe impõem deveres para com a sociedade, que devem cumprir, sob pena de terem o seu opróbrio.

É necessário cuidar das forças vivas, vir até elas, pedir o seu concurso afim de que aquilo que tenhamos de belo, de sublime, volte a manifestar-se com a mesma exuberância.

No ano passado esboçou-se um leve movimento no sentido de realização das festas, seguido dum cauteloso e comodo recuo, porque esses só desejavam dar ordens.

Não se fizeram e foi pena. Gorou-se essa leve esperança. Remetemo-nos ao silêncio, comodo para uns, doentio para tantos, mas sempre gerando desalento, cansaço. Deus queira que estas notas tenham o condão de despertar sentimentos novos que desconhecemos, vida e entusiasmo que nunca lobrigamos, amor e bairismo desinteressado que nunca vimos.

Com Deus um Mundo Novo

—» (Continuado da 1.ª página)

Mas como concretizar um compromisso de tal amplitude, se a escolha de Deus implica que haja uma vivência dEle em todos os promotores da nossa vida?

Os principais responsáveis pela A. C. Juvenil portuguesa concluíram que só era possível viver tal compromisso desde que partisse do concreto, do imediato. Então nasceu facilmente a ideia de se procurar construir um mundo novo a partir de Deus.

Efectivamente, há uma infinidade de problemas sociais, humanos e até religiosos que não podem ser resolvidos sem o concurso de todos, particularmente dos jovens.

A juventude, nestas duas ou três últimas décadas tem vindo a ser posta de parte, nomeadamente tem sido minimizada a sua posição e situação no concerto da ordem social; tem tido, sobretudo a partir do fim da II Grande Guerra Mundial, uma actuação um pouco sobranceira e os responsáveis

pode depender da acção nefasta de demolidores, do interesse utilitário de acomodaticios, ou da vontade inferior de verdadeiros Mediocres.

Há, apenas, um meio pa-

Continua na 6.ª página

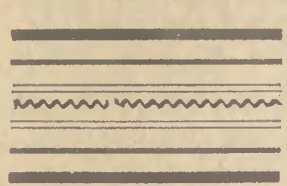
pela sua evolução normal têm-lhe dado tantas facilidades morais que ela se encontra actualmente numa situação de desnorreamento e pouco desejável. Procura avidamente uma resposta para os seus anseios, deseja encontrar um ideal pelo qual possa seguir uma linha de conduta que se coadune com as suas aspirações e até com as coordenadas da lei natural das coisas. E dentro desta hipótese só tem encontrado a banalização, uma esteira pouco recomendável, uma conduta que a derranca continuamente.

Dá a razão porque, tendo encontrado quem a ajudasse a descobrir o princípio da Verdade deseja agora encontrar essa Verdade toda, partindo de Deus.

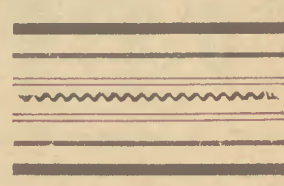
Quer construir um mundo novo a iniciar em si mesmo, participar activamente na renovação das estruturas sociais, colaborar na redenção cristã do mundo; para tal julga ter uma palavra a dizer e essa palavra há-de ser; PRESENTE, em tudo, através de Deus.

Em 12 de Abril realizar-se-á em Braga um «Encontro» em toda a Juventude da arquidiocese, no estádio 28 de Maio. Reina já grande

(Continua na 4.ª página)



DESPORTOS



A acção de um dirigente na projecção do Futebol Regional

Assistimos, no passado dia 27 de Fevereiro findo, na sede da A. F. B., a uma reunião dos delegados dos clubes inscritos naquele Organismo regional.

Presidiu o dinâmico e competente dirigente daquela Associação, senhor Fernando Moura Machado, tendo a assembleia decorrido com a maior elevação por parte de todos os delegados presentes.

Foram tratados em norma de mesa redonda, todos os assuntos relacionados com os interesses dos clubes filiados, de uma maneira de igualdade que não estávamos habituados a assistir, pois assim, damos o nosso inteiro apoio a dirigentes que tão sábia e desassombradamente tratam os problemas com decisão e firmeza, dando assim o melhor concurso na maior projecção do organismo regional que representam.

É o caso do secretário geral da A. F. B. senhor Moura Machado. Aquele ilustre dirigente tomou a palavra e numa reunião que durou um período superior a duas horas, foi incansável em prestar esclarecimentos e expor a sua posição perante os organismos superiores, nomeadamente Federação Portuguesa de Futebol e Comissão Central de Arbitros.

Assim, gostamos de ver homens a trabalhar, expondo os seus anseios e consequentemente os dos clubes, chamando a atenção dos dirigentes federativos os erros cometidos e anomalias verificadas.

A sua actividade está bem demonstrada pelo aumento de jogos oficiais a efectuar na presente época. Se não estamos em erro houve um aumento de cerca de 50%, em relação a épocas anteriores.

Isso é prova suficiente do

interesse com que se tem encarado a projecção do futebol regional, fonte de elementos e viveiro de atletas, capazes de prestar valiosos serviços ao desporto nacional.

Estas modestas considerações, apenas servem, para com justiça e verdade, realçar a actividade de um dirigente, que pela sua competente acção, se destaca perante tantos outros que apenas servem, para se servir dos lugares, que por favoritismos ocupam.

Aqui fica a nossa convicção e da mesma maneira voltaremos aqui, para, se necessário, apontar erros e criticar atitudes que de certo modo prejudiquem o desporto, de que somos modesto servidor.

Batista Fernandes

O Benfica firma a sua posição de líder no campeonato nacional

A jornada de domingo do Campeonato Nacional de Futebol tinha como aliciante o embate Benfica-Belenenses, jogo que levou ao Estádio da Luz uma grande multidão. Saiu folgadoamente vencedor o Benfica, conquistando a sua décima sexta vitória consecutiva, tudo levando a crer que nada poderá agora tirar-lhe o título de campeão nacional.

Os outros dois grandes — Sporting e Porto — venceram os respectivos adversários, o vitória de Setúbal e a Académica de Coimbra, mantendo a sua posição.

A sensação de domingo deu-a, porém, o Olhanense que obteve, contra o Guimarães, a sua primeira vitória no campeonato.

Os resultados foram os seguintes:	
Benfica - Belenenses	5-2
Setubal-Sporting	1-3
Leixões-Cuf	2-1
Varzim-Lusitano	2-0
Olhanense - Guimarães	1-0
Barreirense-Seixal	1-1
Académica-Porto	2-1

A classificação actual é a seguinte:

BENFICA	35
Porto	30
SPORTING	29
Guimarães	26

Belenenses	26
Cuf	22
Académica	21
Setúbal	20
Leixões	18
VARZIM	17
Lusitano	12
Seixal	9
Barreirense	8
OLHANENSE	7

São os seguintes os jogos para domingo:

Seixal-Leixões
Cuf-Varzim

Lusitano-Setúbal
Sporting - Olhanense
Guimarães - Benfica
Belenenses-Académica
Porto - Barreirense

Monografia de entre Homem e Cávado Concelho de Amares e Terras de Bouro

Acaba de ser editado o III Volume da Monografia de Amares e Terras de Bouro. Todas as pessoas interessadas podem desde já requisitá-las

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

A acção de um ilustre Sacerdote

—» (Continuado da 1.ª página)

sempenhou-se com a maior elevação e dignidade, da sua missão espiritual, não só dentro do B. Cav. 345, como nas subunidades situadas na sua ZA e, ainda, no meio nativo da região de BESSA MONTEIRO, onde se salientou a sua acção junto das crianças a que ministrou, com inextinguível devoção, a instrução das primeiras letras e os princípios elementares da catequese.

Para além do campo espiritual o Padre Alves desempenhou-se com elevada proficiência do cargo de professor das aulas de instrução primária e do segundo curso das Escolas Regimentais, funções para que se ofereceu e onde teve resultados francamente meritórios. Da destacada acção desenvolvida, sublinha-se a forma verdadeiramente exemplar como sempre acompanhou os n.ºs soldados durante a permanência do Batalhão em áreas perigosas do Norte da Província deslocando-se permanentemente às várias subunidades e procurando estar sempre junto daqueles que pelo ambiente de maior perigo em que viviam mais necessitavam da sua assistência espiritual e ainda, a sua comparti-

cipação numa acção de internamento na região de S. Salvador, acompanhando voluntariamente os nossos soldados, não obstante o seu mui precário estado de saúde.

Completamente indiferente aos perigos que o rodeavam, o Padre Alves esteve sempre presente nos momentos críticos, confortando os feridos e dando assistência religiosa aos mortos.

Pela sua excepcional formação cristã, pela perfeita e consciente noção da sua alta missão, pelo permanente exemplo da sua conduta, pelo elevado espírito de sacrifício com que sempre superou a sua muito abalada saúde, pela modéstia com que encobre a sua cultura e dotes de inteligência, pela sua caridade e bondade, o nosso Padre Alves — que consubstancia no mais elevado grau, verdadeiro espírito sacerdócio — impôs-se ao maior respeito e consideração de todo o pessoal do B. Cav. 345 que desde o Comandante até ao último dos soldados o o destiguem com o seu afecto, sendo de toda a justiça destacar os bons serviços que prestou ao Batalhão e à Pátria.

as.) António Snipola
Ten. Cor. de Cav.

Meus Senhores:

—» (Continuado da 5.ª página)
ra extirpar os males, corrigir os erros ou remir os vícios — denunciá-los,

A Política, a Ciência Civil — como há sete séculos — depende da Ciência Moral, ensina S. Tomás de Aquino. Nada de novo!

A Essência dum povo está na consciência real do que fez, e na validade actuante do que possa realizar.

A Ética é geral; não serve casos pessoais. Repele toda a união de enxertos.

Pressupõe conhecimento, disciplina, normas, doutrina; deveres e direitos, virtude e moralidade.

E sistemática — tem um sentido específico de dignidade.

O poder público reside na opinião pública. O pensamento não é apenas uma repetição de fórmulas.

A existência duma Nação — proclama Renan — é um plebiscito quotidiano. Existir é resistir, observa Ortega e Gasset: — é fincar os calcanhares no chão para se opôr à correnteza. É seguir o exemplo dos homens que não se deixam levar.

É, neste transe singular, duro e difícil para a existência de todos os Portugueses, permanecer vigilante, resolutivo, decidido e intransigente

É opôr-se à correnteza das circunstâncias.

É seguir o exemplo dos homens de vontade.

— É... Resistir com Portugal.

Meus Senhores:

— Cheguei ao fim do que verdadeiramente, pretendia dizer.

Criado numa Escola de honra — em que o respeito pelos Valores faz regra e a defesa do Património constitui imperiosa obrigação — eu não podia referir, em consciência, coisa diferente da que, espontânea, aflorasse ao meu espírito.

Preferi sempre, às manifestações desprovidas de sentido e vazias de conteúdo, o teor sério das Ideias e o valor real dos Princípios.

Penso assim, e, por isso, falei assim.

Não quero alongar-me mais.

Saúdo todos os que me escutaram; todos os que suportaram, com benevolência, o arrazoado das minhas palavras: os que fazem da paciência, Virtude; da inteligência, Razão; da vontade, Escopo — todos aqueles que, fiéis à Voz de glórias passadas, são, do futuro, Eco vibrante de garantia de novos triunfos e de novas grandezas da PÁTRIA.